

Unicamp tem recorde com 23,9% de estudantes negros ou pardos

EDUCAÇÃO

Da Redação

São Paulo

redacao@dcicom.br

● **Após a última matrícula para o preenchimento das vagas nos cursos de graduação da Unicamp em 2018, a instituição registrou 23,9% de estudantes autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, um recorde para a universidade.**

Dos 3.327 matriculados este ano na Unicamp, 794 estudantes são desse perfil. No ano anterior o índice foi de 22% (715

matriculados). Entre os estudantes egressos de escolas públicas, o número de autodeclarados pretos, pardos ou indígenas foi ainda maior e chegou a 35% do total de matriculados, contra 32,4% no ano passado.

Também houve aumento do número de alunos isentos matriculados em 2018 na Unicamp, que passou de 10,7% para 12,5% do total de ingressantes. Esses estudantes tem um perfil socioeconômico de baixa renda e são isentos de pagar a taxa de inscrição do vestibular.

O índice de alunos oriundos de escolas da rede pública de ensino foi de 49,2%. Dos 3.327 matricu-

lados na universidade neste ano, 1.638 fizeram o ensino médio em escolas da rede pública de ensino, número praticamente igual ao de 2017 (1.635 estudantes). Em 2016, esse grupo representou 47,6% do total de matriculados.

De acordo com o coordenador da Comvest, José Alves de Freitas Neto, há um efetivo cruzamento entre o número de autodeclarados pretos e pardos e estudantes de escola pública, tal como os índices de matriculados na rede pública. “O vestibular refletiu, no caso das escolas públicas, a mesma distribuição étnico-racial dos concluintes do ensino médio”, afirmou o coordenador.

Com as mudanças nas formas de ingresso aprovadas para 2019, o coordenador espera um resultado que contemple as propostas de inclusão e que assegurem o bom desempenho dos ingressantes. “Com a mudança da bonificação do PAAIS, corrigiremos eventuais distorções que impactam alguns cursos. E com a adoção das cotas, o ingresso pelo edital ENEM-Unicamp, os editais de vagas olímpicas e o vestibular indígena, teremos condições de atingir as metas estabelecidas pelo Conselho Universitário, de ter na Unicamp, a representatividade da população do Estado de São Paulo”, disse Freitas Neto.